



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO BRUMADO DE IRRIGAÇÃO

Livramento do Brumado
Bahia, BA
15 de agosto

O Brasil conseguirá tornar-se próspero, produzindo alimentos para todo o mundo. Para que isto aconteça, é necessário desenvolver a irrigação. A irrigação também terminará com a seca do Nordeste.

12 de agosto — O Memorial 9 de Novembro, em Volta Redonda, Rio de Janeiro, é reinaugurado em clima de apreensão pela hipótese de novo atentado a bomba.

15 de agosto — O Presidente José Sarney vai à Bahia para inaugurar o projeto Brumado de irrigação, em Livramento do Brumado. O Presidente recebeu fortes críticas do ex-governador, candidato do PMDB à Vice-Presidência, Waldir Pires.

Brasileiras e brasileiros de Livramento
de Nossa Senhora,

Que sejam as minhas primeiras palavras de profundo agradecimento e de gratidão a este povo tão simpático, que me recebe de maneira tão carinhosa e afetuosa, nesta manhã de sol, neste sertão da Bahia.

Quero começar agradecendo ao presidente da Câmara Municipal a honraria que me foi concedida, com aprova-

ção desse órgão, depois sancionada pelo senhor prefeito, me outorgando o título de «Cidadão de Livramento». Guardarei na minha memória, como lembrança da semente aqui plantada e da honra de participar das esperanças do povo desta terra, podendo, ao menos de uma maneira, dizer que sou cidadão de Livramento de Nossa Senhora.

Agradeço ao prefeito Municipal as generosas e brilhantes palavras com que me recebeu, falando em nome da comunidade. Devo agradecer, também, as palavras proferidas pelo irrigante Raimundo, ditas em nome de todos aqueles que aqui trabalham, ressaltando a obra realizada pelo Governo no terreno da irrigação.

Agradeço as palavras generosas do Ministro Iris Rezende e do Governador da Bahia, Nilo Coelho, este excelente homem público de uma terra de homens que prestaram grandes serviços ao Brasil e ao Nordeste. Nilo Coelho, que devolve à Bahia o dinamismo e a esperança no coração dos baianos. Nilo Coelho, que começa a marcar sua administração com aquela característica que eu tenho notado na sua vida inteira, que é a característica do trabalho, sobretudo quando ele disse da audácia e de não recuar frente a suas determinações.

Aqui, em Livramento, nós estamos inaugurando, hoje, um dos muitos projetos que o Governo idealiza voltados para a irrigação. Quando assumi o Governo tomei consciência de que o Brasil não pode sair da sua situação de dificuldades sem que se transforme num País produtor de alimentos para o mundo. E o caminho para se chegar lá é o caminho da irrigação. Lançamos o Programa Nacional de Irrigação. O Brasil, ao longo de sua história, tinha apenas, quando assumi o governo, um milhão e meio de hectares irrigados. Esses mesmos, mais da metade, construídos, ou melhor, existentes no Rio Grande do Sul e o restante disperso quase todo ele no centro-sul.

Vim a Petrolina. Lançamos o programa e criamos a meta: um milhão de hectares durante o governo Sarney, para começar o programa de irrigação, que vai ser a grande redenção do Brasil no futuro. Pois bem, aproxima-se o fim do meu governo e eu posso, hoje, dizer que alcançamos a meta, porque temos mais de oitocentos mil quilôme-

tros irrigados, feitos no governo Sarney, já em funcionamento e que são responsáveis por dezoito por cento da produção agrícola do Brasil.

Há poucos dias estive em Bom Jesus da Lapa inaugurando um projeto. Hoje estou aqui, em Livramento, inaugurando outro projeto. Já estive em Petrolina, já estive no Brejo das Freiras, já estive na Lagoa do Arroz, já estive em Pau dos Ferros, já estive no Projeto Califórnia em companhia do Ministro João Alves. Já estive nos tabuleiros de Parnaíba. Na Parnaíba, estamos com o projeto de São Bernardo, estamos com o projeto de Flores, isto para citar poucos deles. Da Chapada do Apodi, da Barragem Edson Queiróz, no Ceará. E muitos e muitos projetos de irrigação aqui no Nordeste.

Pois bem, a irrigação vai, sem dúvida, acabar, também, com outro fenômeno que tem castigado o nordeste a sua vida inteira: a seca. Aqui, nós estamos vendo o exemplo de como a irrigação liquida com a seca. Nós estamos vendo, ali, a terra onde não chove há muitos anos. Nós estamos vendo, aqui, a terra, que embora não chovendo, está verde, enquanto lá está seco.

No dia em que o Nordeste tiver três, quatro, cinco milhões de hectares irrigados, nesse dia não existirá mais seca. No Saara não chove e lá não existe nada porque o homem não habita o Saara. Em muitas regiões do mundo, desérticas, também não chove e não há problema nenhum porque a seca é um fenômeno. Aqui, é mais do que um fenômeno físico, é um fenômeno sociológico, porque atinge uma região extremamente habitada, que é a região do Nordeste. Mas no dia em que se criarem condições para o homem, para que ele possa sobreviver ao período de seca como estamos tendo exemplo aqui, neste projeto de Livramento, o nordeste não terá mais medo da seca. E eu não tenho nenhuma dúvida de que a mentalidade da irrigação já pegou. Ela não vai mais desaparecer. É uma consciência dos brasileiros, é uma consciência dos nordestinos e não há Presidente nesse País, que venha me suceder, que tenha a coragem de parar, de diminuir e de não considerar a irrigação como um dos problemas fundamentais da redenção do Brasil.

Estamos lançando aqui a semente, como estamos lançando em vários lugares do Brasil. Mas quem lança a semente sabe que dela nasce a árvore e que da árvore nasce o fruto, do fruto nasce outra semente que torna a ser plantada para que se multiplique e, então, nós teremos a irrigação multiplicada e permanentemente continuada para que o Brasil possa dizer que ele é um dos países do mundo que tem mais hectares irrigados, com uma agricultura moderna estruturada.

A China tem 50 milhões de hectares irrigados. A Índia, hoje, já tem mais de 18 milhões. A Argentina, aqui perto, tem mais de 5 milhões. E o Brasil, quando assumi o Governo, alcançava essa cifra vergonhosa: desde quando Pedro Álvares Cabral chegou aqui nas costas da Bahia, até o início do governo Sarney, só havia um milhão e meio de hectares irrigados.

Hoje, depois do meu governo, vai ter mais um milhão e espero que o meu sucessor possa fazer muito mais do que eu não pude fazer.

Eu quero dizer ao povo de Livramento, parcela expressiva do povo brasileiro, que o governador Nilo Coelho, no seu hino de glória à Bahia, que é cantado também por todos os brasileiros, tem agora, nas minhas palavras, uma complementação: além de tudo o que a Bahia possui, ela possui também o baiano, o povo baiano, que é uma das maiores preciosidades para o Brasil.

Gente que é a síntese do povo brasileiro. Nas suas virtudes, na sua cultura, na sua história, na sua bravura, no seu destino, na sua música, na sua poesia, na sua ficção, a Bahia é, sem dúvida, uma síntese total daquilo que depois passou a ser a alma do povo brasileiro, naturalmente modificada e com o senso agregado de cada lugar em que todos nós, irmãos deste mesmo País, nos dispersamos ou nos unimos neste Brasil inteiro.

Se me perguntassem: O senhor acha, Presidente, que realizou o governo que o senhor desejaria realizar? Eu responderia, com toda a franqueza, que não. Eu não tive condições de realizar o governo que eu desejaria realizar em termos de administração pública. Porque a mim coube

uma parte de um período da história do Brasil, o mais difícil que qualquer Presidente da República, em todos os tempos, teve de enfrentar.

Quando Tancredo morreu, naquela noite fria de São João Del Rei, depois do seu sepultamento, eu não conseguia dormir pensando no que me esperava, o que é que me esperava e o que o destino me trazia. Sabia, contudo, que eu ia ter anos difíceis e que teria que pedir a Deus, naquele instante, a fé que Ele nunca me negou, a fé que Ele sempre teve dentro de mim e a coragem que Ele me deu ao nascer no Nordeste, aprendendo com o povo desta área aquilo que temos nós, nordestinos: saber que a vida é fruto da luta e a coragem de ser até mesmo humilde para poder vencer os obstáculos que temos, e que tivemos de vencer.

Se eu pudesse, sem dúvida, eu teria, durante este período, feito, não dezenas de perímetros irrigados como este, mas milhares no Brasil inteiro. Tinha rasgado este País de estradas de ferro de alta velocidade. Tinha transformado o transporte, de modo que as estradas de rodagem tivessem interconexões fluviais como se faz com o transporte do mundo inteiro. Eu teria colocado o Brasil à frente de um grande esforço científico para preparar as novas gerações para os desafios tecnológicos do século vinte e um. Eu teria, sem dúvida alguma, modernizado a indústria brasileira de modo a que ela pudesse competir no mundo inteiro. Eu teria, no setor da educação, promovido uma grande reforma do ensino para que se pudesse repensar o ensino brasileiro, para que ele pudesse atingir aquilo que nós desejamos, porque sem uma base na educação, nós jamais alcançaremos aquele nível que o Brasil deseja que se alcance.

Ah! O que nós poderíamos ter feito. Mas vocês sabem, o homem simples de povo sabe, que não se faz aquilo que se quer, se faz aquilo que se pode e a política é a arte do possível, já dizia Bismarck.

Por outro lado, eu perguntei, no dia da posse, porque Deus tinha me trazido de tão longe para ser Presidente da República.

Hoje, eu posso dizer, a Livramento, que já sei: ele me trouxe porque precisava o Brasil, neste período da transi-

ção, de ter um homem que, dentro do coração, não tivesse ódio e tivesse capacidade de manter a paz. De enfrentar mais de dez mil greves, de encontrar a maior dívida externa do mundo, que tem o Brasil.

Encontrei o País com uma carga de violência que se agregava nas pessoas, nos grupos sociais e então resolvi, como primeira ação, pacificar esses grupos; derrubamos as barreiras ideológicas, o Brasil passou a não ter discriminação contra ninguém. Todo mundo saiu da clandestinidade e pôde ocupar o seu espaço. A liberdade passou a ser absoluta e um único homem deste País que fica privado da liberdade é o Presidente, porque é atacado e, muitas vezes, não pode se defender. Mas, além da gigantesca obra política de consolidação das instituições, também na área administrativa nós não podemos falar somente daquilo que não pudemos fazer, mas também daquilo que foi feito.

Olhei para o setor social, sobretudo para os mais humildes e para os mais desprotegidos. Porque o Brasil tem três classes: a classe dos privilegiados, a daqueles que, de algum modo, podem ter apoio dentro do sistema social e os abandonados, que não têm nada senão o dia, a noite, a esperança e a fé. Foi para esses que voltei os recursos que nós tínhamos.

Atualmente, 7 milhões e 600 mil crianças em mais de 700 cidades brasileiras recebem um litro de leite todo o dia, o que já faz melhorar o padrão alimentar de crianças que nunca tinham tomado nenhum copo de guaraná.

No Brasil inteiro, a Legião Brasileira de Assistência passou a ser a maior agência internacional de desenvolvimento social. Ela foi multiplicada cinco vezes no apoio a gestantes e mães que estão amamentando crianças até 6 anos. Uma coisa que ninguém se lembra, é que, quando assumi o governo, tinham direito apenas à assistência de saúde daqueles que pagavam a previdência ou os privilegiados, cujo dinheiro lhes assegurava a manutenção de sua saúde. O resto do povo brasileiro não tinha direito à assistência. Foi no meu governo — ninguém se lembra mais disso — que nós estendemos esse direito a todos os brasileiros. Hoje, toda a população tem acesso à saúde.

O homem do campo não tinha assistência médica, o homem do campo não tinha benefícios e fui eu quem os estendi a ele. Fui eu que universalizei o serviço de atendimento de saúde. E, através do serviço unificado de saúde, entreguei, aos Estados e, também, aos municípios, os encargos de exercerem esse programa, transferindo a eles recursos, pois o governo federal se responsabilizou pelo atendimento de todo povo brasileiro.

Hoje, qualquer brasileiro chega ao hospital; se não é atendido, ele tem, pelo menos, o direito de dizer que tem o direito de ser atendido. No dia seguinte, as denúncias sobre o mal atendimento são repercutidas e, ao mesmo tempo, as providências passam a ser tomadas, porque a sociedade está conscientizada de que todos nós temos direito à saúde.

Finalmente, eu acho que essa é a melhor hora para agradecermos e, ao mesmo tempo, desejarmos que esses homens que aqui estão nesse projeto possam continuar sua vida, terem melhores dias e que outros se agreguem a esses projetos. Eu quero dizer que esta já foi uma grande região para cultura agrícola e que hoje ela está recomeçando sua vocação. Eu quero dizer, às brasileiras e aos brasileiros de Livramento, que tenho absoluta certeza de que esse projeto que aqui foi implantado é um projeto que transformará essa região, que será um grande pólo de desenvolvimento de todo esse imenso vale.

E eu tenho certeza de que isso acontecerá.